

VOL I

# POR PALAVRAS E GESTOS

## A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2020

VOLI

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2020

2020 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis  
**Edição de Arte:** Bruna Bejarano  
**Diagramação:** Helber Pagani de Souza  
**Revisão:** Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.  
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Editora Chefe:**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Organizador:**

Wilson Noé Garcés Aguilar

**Bibliotecário:**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Conselho Editorial:**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College - USA  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín - Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca - Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P832 Por palavras e gestos [recurso eletrônico] : a arte da linguagem vol I /  
Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira, Patricia  
Vasconcelos Almeida. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-10-1

DOI 10.37572/EdArt\_101310720

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de  
Paula. II. Almeida, Patricia

CDD 469

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1999, p.113).

A língua/linguagem, em sua essência, é constitutiva da espécie humana, uma vez que o homem - um ser de linguagem – constrói-se como sujeito por meio da relação dialética que estabelece com seus pares. Nessa relação, a palavra institui-se como ponte entre o “eu e o “outro”. Os fios discursivos, os diferentes modos de dizer e as múltiplas linguagens que se entrecruzam, se complementam e se orquestram.

Em uma sociedade cada vez mais plural e multicultural essas diferentes linguagens reverberam um modo de significar a realidade e expressam não só subjetividades, mas também identidades sociais e culturais. A presença de tecnologias variadas, mediando as interações e trazendo novas nuances para a produção, a difusão e a circulação do saber, requer um olhar cuidadoso sobre as práticas de leitura, de escrita e de oralidade, sobre os letramentos e sobre o ser humano e o conhecimento. Coloca, ainda, como imperativa a formação crítica do sujeito para atuar na contemporaneidade.

Nesse viés, o texto e o discurso, em suas diferentes abordagens epistemológicas, transcendem a primazia dada ao verbal e constituem-se como espaços de reexistência, e porque não de resistência e de batalhas? Assim, as várias vozes que se fazem presentes neste primeiro volume do livro *Por palavras e gestos: A Arte da Linguagem* brindam o leitor com pesquisas que discutem temas relevantes para os estudiosos da área que buscam a compreensão sobre intrincadas questões presentes na contemporaneidade. E, convidam o leitor ao diálogo.

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patricia Vasconcelos Almeida

## SUMÁRIO

### LETRAMENTOS E LITERATURA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LENDO E ESCRREVENDO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE INTEGRADA WOLNEY MILHOMEM – CAIC	
Ana Patrícia Sampaio Pereira Geirlane Fontineles da Silva Martins Vanessa Gonçalves Candido Rodrigues	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1013107201</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIA NA PERIFERIA DE FORTALEZA: UM ESTUDO SOBRE MEDIAÇÃO DE LEITURAS NO PROGRAMA VIVA A PALAVRA	
Vanusa Benício Lopes Claudiana Nogueira de Alencar	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1013107202</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
VOZES DE OUTRO GOLPE	
Laís Vidal de Negreiros Batista José Edilson de Amorim	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1013107203</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
OUTRO TRAJETO DA NARRATIVA OPERÍSTICA	
Gandhia Vargas Brandão	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1013107204</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
IMAGEM E ESTÉTICA: A HEGEMONIA HOLLYWOODIANA E SUAS FORMAS DE RESISTÊNCIA	
Johanna Gondar Hildenbrand Francisco Ramos de Farias	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1013107205</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
GOTA D'ÁGUA: TESSITURAS DIALÓGICAS COM O MITO DE EURÍPEDES	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1013107206</b>	
<b>PRODUÇÃO ESCRITA</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ANÁLISE DE PRODUÇÕES: UM ESTUDO DA ESTILÍSTICA LÉXICA	
Diná Tereza de Brito Suellen Arcanjo de Godoy	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1013107207</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

O LUGAR DA ORALIDADE E DA ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENCAMINHAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Manoel Cândido Nogueira

Jocilene Mateus Amâncio

Maria de Fátima Araújo Silva

**DOI 10.37572/EdArt\_1013107208**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

O JOGO CAMALEÔNICO DO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NA PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DO GÊNERO

Paula Silva Abreu

Mauriceia Silva de Paula Vieira

**DOI 10.37572/EdArt\_1013107209**

**O DISCURSO SOB MÚLTIPLOS OLHARES**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

O DISCURSO NARRATIVO COMO RECURSO PARA OS SUJEITOS-ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS EXPRESSAREM SUA SUBJETIVIDADE

Josiane Aparecida de Paula Bartholomeu

Filomena Elaine Paiva Assolini

**DOI 10.37572/EdArt\_10131072010**

**CAPÍTULO 11 ..... 119**

O DISCURSO DA COMUNIDADE SURDA EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CLASSES INCLUSIVAS

Flávia Pieretti Cardoso

**DOI 10.37572/EdArt\_10131072011**

**CAPÍTULO 12 ..... 131**

INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO SURDO: ALGUNS SENTIDOS POSSÍVEIS

Lisiane Flores de Oliveira Strumiello

**DOI 10.37572/EdArt\_10131072012**

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

O DISCURSO TRANSFEMINISTA E O ABALO DAS EVIDÊNCIAS DO SEXO: REUNINDO REFLEXÕES A RESPEITO DA CISGENERIDADE

Beatriz Pagliarini Bagagli

**DOI 10.37572/EdArt\_10131072013**

**CAPÍTULO 14 ..... 152**

SOBRE FALA, ESCUTA E ETIQUETA – ENCONTRO E DESENCONTROS COM MULHERES INDÍGENAS

Ivânia Maria Carneiro Vieira

**DOI 10.37572/EdArt\_10131072014**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
BIBLIOTECAS DIGITAIS, DIREITOS AUTORAIS E O COMPARTILHAMENTO DE MATERIAIS (NÃO) AUTORIZADOS NO ESPAÇO DIGITAL	
<a href="#">Natália Rodrigues Silva</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_10131072015</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>177</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>178</b>



## ANÁLISE DE PRODUÇÕES: UM ESTUDO DA ESTILÍSTICA LÉXICA

*Data de submissão: 19/06/2020*

*Data de aceite: 20/07/2020*

**Diná Tereza de Brito**

CLCA-UENP/CCP

<http://lattes.cnpq.br/0251132813554929>

**Suellen Arcanjo de Godoy**

CLCA-UENP/CCP- IC/FA

<http://lattes.cnpq.br/1706748122886808>

**RESUMO:** O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “PRODUÇÃO TEXTUAL E ESTILÍSTICA LÉXICA: ESTUDO DE CASOS COM ESTUDANTES DE LETRAS”, que tem por objetivo fazer um diagnóstico da evolução da aprendizagem do aluno de Letras Português/ Inglês na sua total duração, ou seja, durante os seus quatro anos. Este projeto pretende avaliar a evolução linguística dentro de um curso cuja matéria prima é essa mesma: o texto, caracterizando a referida pesquisa como qualitativa-quantitativa e de ação. Para esta comunicação especificamente, teremos como base as produções textuais de um único aluno, com o intuito de demonstrar a sua evolução textual, desde o uso correto dos aspectos gramaticais, passando pela argumentação até a exploração de aspectos estilísticos presentes em sua produção. Os teóricos de base para o nosso

diagnóstico foram: Martins (1989); Lapa (1998); Guiraud (1978); Bizocchi (2008); Monteiro (1991); Brito, Panichi (2013), entre outros. Depois de realizada essa análise, pretende-se realizar uma devolutiva presencial para cada aluno, a fim de que perceba quais foram as evoluções que ocorreram em sua escrita, bem como identificar elementos textuais que marcam a sua prática discursiva, e, com isso, incentivá-lo a explorar seu próprio estilo na elaboração de seus textos, teóricos, literários ou científicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção Textual/ Evolução. Aspectos Estilísticos. Estudantes de Letras.

### PRODUCTION ANALYSIS – A STUDY OF A LEXICAL STYLISTICS

**ABSTRACT:** The present work is inserted in the research project “TEXT PRODUCTION AND STYLISTICS LEXIC: STUDY OF CASES WITH STUDENTS OF LETTERS”, in which aims to make a diagnosis of the learning evolution of the student of undergraduate program in Portuguese/ English in its total duration, that is to say, during his four years. This project aims to evaluate the linguistic evolution within a course which raw material is this: the text, characterizing the research as qualitative-quantitative and action.

For this communication specifically, we will have as base the text productions of a single student, with the intention of demonstrating his textual evolution, from the correct use of the grammatical aspects, through the argumentation until the exploration of stylistic aspects presented in his production. The theoretical base used for our diagnosis were: Martins (1989); Lapa (1998); Guiraud (1978); Bizocchi (2008); Monteiro (1991); Brito, Panichi (2013), among others. After this analysis, it is intended to perform a presential devolutive for each student, in order to perceive the evolution that occurred in their writing, as well as to identify textual elements that mark their discursive practice, and, with this, encourage them to explore their own style in the elaboration of texts, theoretical, literary or scientific.

**KEYWORDS:** Evolution Textual Production/. Stylistics aspects. Students of Letters.

## 1 . INTRODUÇÃO

Quando se fala em produção, dentro do curso de Letras, refere-se, é claro, à produção textual, em especial à língua portuguesa à qual o projeto que dá ensejo a este trabalho é especificamente voltado, ou seja, o objetivo maior daquele é verificar a evolução da aprendizagem do acadêmico de Letras Português- Inglês, na duração total do seu curso. Um viés, entretanto, buscou-se observar nessa evolução linguística, que é o estilo de cada acadêmico, a forma como ele inseriu os conhecimentos estilísticos e a maneira como ele vem utilizando isso em seus textos, o que irá, finalmente, marcar a sua identidade em tudo que produzir.

Quando o professor de língua portuguesa do curso se arrisca a fazer um trabalho diferenciado com seu aluno, um trabalho voltado, não apenas ao aspecto gramatical, mas a tudo que envolve a produção dele, que enseja uma interpretação ou o uso de uma palavra fora de seu *espaço* normal, precisa arriscar-se a entrar no campo da Semântica, da Estilística, da linguagem figurada, mesmo que ele (o professor) não seja da área de Literatura. Só para uma melhor contextualização, o curso de Letras Português/Inglês da UENP, campus de Cornélio Procópio, oferta em sua grade, especificamente em Língua Portuguesa, as disciplinas: Língua Portuguesa I e II, para a primeira e segunda séries, Gêneros Textuais para a terceira e Sociolinguística para a quarta série. Outros componentes vêm em complementação para darem conta de outras áreas também trabalhadas no curso, além de toda a parte de formação do profissional em Letras.

Os conteúdos de Língua Portuguesa I e II abrangem todo o conhecimento morfossintático da língua, trabalhado de maneira contextualizada, a fim de que o acadêmico conheça a realização de tais aspectos da língua tomando forma e caracterização dentro de seus próprios textos. Sem contar que são oferecidas ainda as disciplinas eletivas, dentre elas a de Estilística e Semântica da Língua Portuguesa, que vem sendo escolhida por grande parte dos acadêmicos.

Isso vem de encontro ao que se fazia há algumas décadas com o trabalho com a língua, quando se privilegiavam conteúdos isolados, completamente desvinculados de uma situação real de comunicação, que é o objetivo primeiro de qualquer produção textual. Tinha-se o aprendiz apenas como receptáculo de todas as teorias textuais (que se modificavam à medida que surgia uma nova metodologia), passivo frente a uma situação da qual deveria ser o agente, sem voz e sem vez para argumentar, para sugerir, para contrariar, para ser dono de seu próprio discurso.

Alguns professores da área, ao trabalharem com as produções dos alunos ingressantes, percebem a grande dificuldade que os mesmos trazem para esta atividade; muitos deles desenvolvem aquela produção “técnica” de redação adquirida em cursinhos como macetes para vencerem a barreira do vestibular no quesito *redação*. Isso preocupa o docente que tem o compromisso de desvendar o mundo maravilhoso das palavras bem colocadas e que realmente dizem algo para seu interlocutor. Assim, esse docente vai buscando complementar aquelas noções básicas de texto que o aluno traz consigo ao chegar no curso superior, muitas vezes acreditando que escrever bem é apenas para os *iluminados* e que ele nunca passará daquela produção medíocre que veio apresentando no decorrer de sua vida de aluno do ensino básico e fundamental.

Caberá, logicamente, ao docente das disciplinas de língua, linguística, produção de texto, estudos discursivos da língua portuguesa e outras afins, a árdua tarefa de mostrar aos alunos que a produção de um texto precisa estar vinculada a todos os mecanismos de coesão, coerência, argumentação, assim como aos elementos que constroem a textualidade.

Mesmo entendendo que precisa levar o acadêmico a uma produção textual adequada, compatível com o grau de aprendizado que ele deve possuir ao terminar o curso de letras, não é fácil muitas vezes para o professor das disciplinas discursivas alcançar esse patamar, pois a língua em si apresenta um grau tão complexo de arranjos sintáticos, estilístico-semânticos, de argumentação, de informação social, econômica e humana, de valores morais, políticos, administrativos, jurídicos e outros tantos, que distancia a teoria da prática de produção de texto, haja vista essa dimensão abstrata do trabalho a ser realizado com o ensino da língua.

Na atualidade, entretanto, os professores que estão assumindo seu trabalho com a língua nos cursos superiores, em especial relativamente ao curso de Letras desta nossa Instituição de Ensino, a UENP, campus de Cornélio Procopio, apresentam formação mais atualizada, saídos de seus programas de Mestrado e Doutorado recentemente, conhecedores das teorias atuais de ensino, baseando suas aulas em estudos teóricos no relacionamento com o texto. Mas o trabalho em sala com a produção de texto continua árdua, já que é preciso tratar com a questão da evolução dos conhecimentos linguísticos, bem como com o amadurecimento intelectual do

acadêmico em sua relação com o cotidiano, em que concorrem também seus valores frente à vida e à sociedade.

Não se pode esquecer ainda, dos aspectos teóricos, gramaticais, discursivos que envolvem a trama da produção. O texto pode apresentar aspectos interessantíssimos, mas pode também deitar por terra toda a sua eficiência caso traga problemas de ambiguidade, apresente impropriedades ortográficas, pontuação indevida, tempo verbal inadequado, defeitos de argumentação e outros aspectos ligados à textualidade. Isso comprova que os aspectos linguísticos adequados não podem ser deixados de lado num ensino de produção textual, assim como as retomadas, as anáforas, as relações conectivas entre as partes da oração e dos parágrafos, a questão da coesão e da coerência, ou seja, tudo que permita localizar os desvios da construção textual que venham a provocar a criação de textos mal elaborados, pobres, incoerentes, desarticulados, com pouca ou nenhuma informação relevante.

Sobre o trabalho aqui relatado, é preciso informar que os alunos participantes do projeto inicial da docente em questão foram informados no ano de 2014, quando iniciaram seu curso de Letras nesta Instituição de Ensino, sobre a pesquisa a ser realizada e se aceitavam participar do *corpus* da mesma, assinando um termo de aceitabilidade. O objetivo era justamente acompanhar a evolução da escrita do texto, conforme as teorias de todas as disciplinas iam sendo repassadas na sua vida acadêmica, em especial a evolução do emprego de recursos semântico-estilísticos desses textos.

Já em fase de encaminhamento final, as análises estão sendo concluídas com a participação de uma aluna de Iniciação Científica do programa PIBIC/UENP, que colaborou no levantamento de vários aspectos teóricos que serão aqui colocados nos itens que seguem. As análises pautaram-se inicialmente nos aspectos gramaticais, observando-se os padrões essenciais a um bom texto, segundo a teoria de Beaugrande e Dressler (1983), que são aspectos constitutivos da textualidade, como: a coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade.

## **2 . O ALUNO DE LETRAS FRENTE AOS PADRÕES DE TEXTUALIDADE E AOS RECURSOS ESTILÍSTICOS**

Nenhuma sequência linguística poderá ser considerada como um texto se nela não estiverem presentes certos fatores que irão lhe dar textura, ou seja, os responsáveis por sua textualidade. Beaugrand e Dressler (1983), apud Costa Val (1999) apontam sete fatores responsáveis pela textualidade, que fazem com que um texto não seja apenas um amontoado de frases, que são coesão e coerência (essas

duas relativas aos aspectos conceituais e linguísticos do texto), intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade.

A coerência e a coesão possuem como característica comum a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, uma estabelecendo o nexos entre os conceitos e a outra se referindo a esse nexos no plano linguístico. Bom é saber que a simples presença de um elemento coesivo não comprova a coerência de um texto, pois esse marcador linguístico poderá estar estabelecendo relações completamente alheias à estrutura lógica do texto. Por isso, a importância de saber empregar uma conjunção, um tempo verbal adequado, pronomes devidamente relacionados e outros tantos marcadores de coesão.

Dos outros cinco fatores, dois deles estão atrelados ao produtor e ao receptor do texto, os reais protagonistas do ato comunicativo, que são a intencionalidade e a aceitabilidade, fazendo com que aquele que produz o texto coloque seu empenho em se fazer entender pelo interlocutor e, por outro lado, aquele que recebe o texto deve também se empenhar para o entendimento do que lhe está sendo transmitido.

Os fatores restantes atrelam-se ao texto considerando, primeiramente, que o mesmo deve estar adequado à situação de comunicação a fim de não comprometer a coerência; em seguida, estabelecem que o nível de informatividade num texto deve ser pautado no mediano de informações, com suficiência de dados, mantendo, entretanto, um menor nível de previsibilidade, com vistas a manter o interesse do leitor e a sua emoção ao ir recebendo as informações.

Por fim, o fator da intertextualidade que vem trazer a fala de outro (ou de outros) em obras que versem sobre temática relacionadas, pois é impossível alguém escrever algo sobre o qual não tenha tido informação alguma, é preciso *amarrar* as ideias em algum lugar, num conhecimento já noticiado, em leituras anteriores, em imagens que ficaram gravadas por discussões realizadas. Ninguém chega a uma boa produção se não voltar a textos que funcionem como contexto do que irá abordar.

Para Bakhtin (1992), nenhum discurso é auto-suficiente e nem indiferente a outro, pois em cada um há a ressonância de algo já dito e há a intenção de resposta, de complementação, de concordância. O discurso é visto por ele “como rearticulação do passado e projeção do futuro, impregnado pelas marcas sociais, culturais, políticas e ideológicas de sua origem, de seu entorno e de seu porvir”, como se expressa Costa Val (2000, p.41).

Por isso mesmo, tem-se como possibilidade de uma boa produção aquele texto que retrata um sujeito mergulhado na temática bakhtiniana, que saiba colocar seus pontos de vista em consonância com o contexto, dando a vez para o outro apresentar a contrapalavra e, a partir daí, construir a compreensão, recuperando fatos, opiniões, repaginando a história contida e, por isso, não contada, atuando no cotidiano, trazendo novas formas de ver o mundo e a sociedade.

E assim, o texto seria algo que *quebraria* alguns conceitos já cristalizados pela teoria, apontando para fatos e discussões de uma época, revendo “certos paradigmas demasiado consolidados, dentre eles o ‘conceito de conceito’ como unidade semântica”, como afirma Evando Nascimento (2008, p. 113)

Tudo isso vem complementar as reflexões acerca de um bom texto. Há, porém, e este estudo buscou também essas possibilidades, que se considerar os aspectos que caracterizam o estilo, a questão da individualidade do autor, os traços semânticos que ele deixa transparecer entre as palavras, entre as frases e que vão dar ao leitor as *pistas* da autoria. Muitas vezes o autor nem percebe que está colocando a sua marca nos textos, deixa transparecer sua emoção, sua ideologia, seus valores por meio de recursos linguísticos que, sob a visão da estilística, são fortes caracterizadores da expressão daquele autor. E isso pôde-se perceber também entre os acadêmicos que participaram deste trabalho de pesquisa.

Na realidade, a estilística tem esse compromisso de “estudar o conjunto de recursos expressivos da língua, que tem a função seja de manifestar os sentimentos do falante, seja de atuar sobre os outros”, conforme se expressa Fiorin (2008, p.93). Por isso, ao se analisar um texto, não se pode deixar de lado as funções da linguagem, conforme Bühler (apud Fiorin, 2008, p. 94) as relacionou relativamente a:

de representação, a de expressão, e a de apelo [...] a primeira corresponde à linguagem intelectual, domínio da gramática; a segunda e a terceira dizem respeito, respectivamente, à manifestação psíquica e à atuação sobre o outro, campo da estilística.

Tratando-se de estilo, é possível vê-lo em toda criação artística, como na música, pintura, escultura; como característica também dos vários discursos presentes na sociedade, a exemplo do estilo jurídico, do político, do diplomático, do religioso, entre outros. É comum para o leitor assíduo de uma revista ou jornal identificar a forma de escrever de certo jornalista, com um vocabulário mais ousado ou mais rebuscado, demonstrando ou não afetividade em sua fala. A esse respeito, comenta Discini (2004, p. 15):

uma ideia menos expressiva e opõe a uma mais expressiva. Trata-se de um estudo do estilo que se pauta pela atenção a tais recursos expressivos da língua, supostamente restritos à escolha de sintagmas, palavra ou frase, e articuladores do significado a mais na dimensão palpável de uma frase.

Assim, aquele que analisa um texto sob o prisma estilístico, busca levantar as marcas de um estilo em todas as expressões de afetividade analisadas, sempre observando a relação entre os pares da expressão linguística com o conteúdo estilístico, aquele que o autor pretende demonstrar em determinadas passagens de seu texto. É possível perceber que até mesmo num conteúdo formal, cognitivo, o falante demonstra algum grau de afetividade no registro de seu discurso, ou pela ordem das palavras em suas sentenças ou mesmo por uma delicadeza de termos

utilizados, como se pretendesse suavizar sua expressão no tocante a uma situação crítica, até mesmo de conflitos.

No estudo e análise dos trabalhos dos estudantes de Letras, objeto desta pesquisa, foi possível descobrir as marcas de cada participante e verificar a sua evolução na produção textual, comprovando que os anos de estudo e prática de leitura e escrita levaram-nos a perder a ingenuidade diante dos textos e a se expressarem num estilo próprio, afastando-se do *lugar-comum* que caracteriza os textos pobres de argumentação.

Para a apresentação que ensejou este artigo, trabalhou-se com as produções de um aluno apenas nestes quatro anos de curso, a fim de não sobrecarregar o relatório. Tem-se, entretanto, que dentro do prazo final do projeto (que já se aproxima) todos os acadêmicos participantes deste estudo receberão suas produções com os comentários devidos, em um dia específico de discussão em sala sobre todo o andamento das análises.

### 3 . ANÁLISES

O autor dos textos aqui comentados será identificado como *aluno 1* e suas produções serão analisadas em ordem crescente, do início do curso de Letras, em 2014, até o mês de junho de 2017, já em fase de se graduar. Primeiramente, serão aqui comentados os aspectos gramaticais/ linguísticos, que marcaram os desvios dos referidos textos e, em seguida, por ano mesmo, os aspectos estilístico-semânticos presentes nos mesmos.

#### 3.1 ALUNO 1

Partindo de uma análise decrescente dos textos, percebem-se algumas diferenças na escrita de 2014 a 2017. Primeiramente, alguns problemas de ordem gramatical ou sintática:

##### 2014 / 2015

- a. Emprego indevido (excesso ou falta) da vírgula:

- “[...] *que deve ser conhecido e discutido com muito rigor e precisão, pois é um fato **que**, envolve a sociedade em geral [...]*

- *Desse total (...) 84,9 % morreram em decorrência [...]*

- b. Concordância (verbal e/ou nominal)

- *[...] principalmente para nossa juventude, **que morrem vítimas** do comércio ilegal, das lutas de facções, ou de violências **que impera** [...]*

- *No total 96,2% das mortes **está ligada** [...]*

- *[...] não traz resultados **duradouro** [...]*

c. Falta de acentuação

- **Alem** do que [...]

- [...] **e impossível** não perceber os males [...]

d. Falta de clareza das ideias no texto

- *Defender a legalização não é confundir com incentivo ao uso. Ou a colaboração para o aumento do número de usuários, devido ao fácil acesso a droga. É a tentativa de amenizar um problema social. A legalização ou a privação do uso das drogas não é o que vai ditar a regra sobre usar ou não usar. O acesso a informações verdadeiras não preconceituosas, a educação e conscientização dos males que ela pode causar, é a base na prevenção do uso das drogas.*

e. Circularidade no texto

- *Ainda, de acordo com o Ministério da Saúde, a maconha não aparece no relatório, porque o número de mortos por abuso desta droga é muito pequeno diante do álcool e do tabaco, no entanto, seu uso é ilegal.*

*Mas os números se invertem quando se trata de mortes em decorrência do tráfico da maconha. De acordo com um relatório dos repórteres William Ferraz, Hugo Brin, Kaio Diniz e Vanderson Freizer, 56% dos assassinatos no Brasil [...]*

Percebe-se que nos textos referentes a 2014 e também nos de 2015 existem alguns problemas gramaticais e coesivos como: falta de pontuação adequada; acentuação incorreta, ou a falta de acentuação; no caso de coesão, os parágrafos não se completam, pelo contrário, cada parágrafo trata de um assunto, portanto, faz com que esses textos se tornem incoerentes.

Há textos repletos de indagações que, no entanto, não são respondidas pelo seu autor, que se limitou a fazer questionamentos sem oferecer saídas, respostas possíveis, sugestões para os problemas levantados; sendo assim, não se sabe com qual objetivo tais questões foram lançadas. Além da confusão terminológica da forma verbal com o substantivo derivado de tal forma:

- *Esse desastre foi um acontecimento natural, motivado pela força da natureza? Quem são os culpados? Serão Punidos? A tragédia será apurada? A população será ressarcida de suas **percas**? [...]*

#### 4 . RECURSOS ESTILÍSTICOS

Observaram-se alguns recursos estilísticos, tais como a anteposição do adjetivo, que tem por objetivo dar maior ênfase a sua escrita. Encontram-se também algumas aspas utilizadas para dar destaque, realce ao que se está dizendo, enfatizando a expressão, como em:



[...] mas como “**sábios**” cidadãos brasileiros acostumados com injustiças de cunho social, políticos, econômicos e etc., sabemos que dentro do sistema capitalista que vivemos não se consegue resolver problemas ambientais e sociais [...]

No trecho acima, além do emprego do adjetivo antes do substantivo, tem-se ainda o uso das aspas em *sábios*, como a fazer ironia sobre a falta de atitude do povo brasileiro.

Foi visível a dificuldade do aluno na produção textual de 2014 pois, como exemplificadas acima, houve diversas passagens com problemas de variadas ordens, bem como a reduzida construção com recursos estilísticos. Observa-se, porém, que nos textos elaborados no ano de 2015, é possível perceber um avanço considerável em relação aos textos, pois há uma maior sequência lógica nas produções, bem como menos problemas ortográficos.

Exemplo da passagem:

*No dia dois de setembro deste ano o mundo amanheceu chocado com a imagem do garoto Sírio Aylan Kurdi, de 3 anos, encontrado morto em uma praia na Turquia. A imagem se tornou um “símbolo” representativo da precária situação de sofrimento e violência que os refugiados vêm enfrentando [...]*

Percebe-se na passagem descrita, que o autor já consegue uma melhor expressão, clareza para expor o que sente, períodos sintáticos mais longos, pontuação adequada, concordância correta. Utilizou também o recurso estilístico das aspas, bem como a anteposição do adjetivo em *precária situação*.

Não lhe faltou criatividade ao criar o título de seu texto: *A humanidade levada pelas ondas*, o que reafirma o realce estilístico em algumas passagens, tais como:

*Em pleno século XXI, em que a tecnologia está avançadíssima, com a ciência em acelerada evolução, momento este em que aparentemente o homem no desenvolver de sua inteligência alcançou o pódio, a morte do pequeno garoto vem na contramão, simbolizando um marco mundial de retrocesso da humanidade. Estamos caminhando para um mundo degradante, um mundo em que a desigualdade social, racial, religiosa imperam e que a injustiça dos dominantes prevalece sobre os dominados e o homem com toda sua capacidade, inteligência e talento caminha para sua própria destruição.*

Este trecho apresenta uma grande riqueza dentro do texto analisado, pois o autor utiliza o adjetivo *avançada* no grau superlativo, em consonância com a “*acelerada evolução*”, novamente antepondo o adjetivo, bem como em *pequeno garoto* que, quase num pleonasma, dá a ideia de inocência, pequenez e fragilidade física, mental, espiritual daquele menino frente aos problemas mundiais. É uma construção brilhante do autor do texto, pois apresenta os recursos estilísticos da gradação na ordem inversa em: *tecnologia avançadíssima, acelerada evolução, desenvolver de sua inteligência*, contrapondo-se a: *a morte do pequeno garoto, retrocesso da humanidade, mundo degradante, injustiça dos dominantes, caminha para sua própria destruição*.

Uma construção assim comprova que a leitura, a prática de produção de textos, os conteúdos trabalhados na disciplina de Estilística da Língua Portuguesa, bem como os conhecimentos no uso da gramática, só vêm somar no processo de criação do estudante de Letras. E a análise está ainda tratando dos textos de 2015, quando o acadêmico estava em seu 2º ano do curso.

## 2016

Nas produções de 2016, observa-se novamente um avanço considerável na escrita deste aluno selecionado nestas análises; é possível verificar que no penúltimo ano da graduação, praticamente não existe erro, apenas uma vírgula ou outra deixada de lado, bem como a sua escrita está permeada de embasamento teórico, elemento que anteriormente até aparecia, entretanto, sem a devida coesão entre os parágrafos. Serve como exemplo:

*[...] tendo em vista que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, e contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. (MARCUSCHI, apud DIONISIO & MACHADO, 2010, p. 19). Ou seja, os gêneros são os textos materializados [...]*

Todas as produções de 2016 caminham nessa linha de raciocínio, e a linguagem discursiva empregada vai sendo construída, a fim de proporcionar coesão e coerência textuais. O interessante (e importante) é que agora, nas produções que exigem, o aluno vai comentando as teorias, dando seu ponto de vista, sem deixar, entretanto, de comprovar, por meio de citações e das devidas referências, aquilo que o levou a elaborar o seu modo de ver e de se colocar frente o assunto.

## 2017

A última produção que foi recolhida para análise, já é do ano de 2017.

Observam-se também vários aspectos estilísticos no texto do aluno em tela. É possível conhecer seu estilo, pois costuma elaborar questionamentos, como os de suas primeiras produções, só que os atuais vêm coroar seus argumentos, não ficando soltos no período, eles têm objetividade. Servem de exemplificação:

*Sabemos que existe a norma padrão e a não padrão da Língua Portuguesa. A norma padrão ou norma culta é aquela ensinada nas escolas como regra geral e vista por muitos como única forma correta e aceitável de se escrever ou comunicar. Alguns adeptos “fanáticos” pela norma padrão da Língua desconsideram qualquer outro “tipo” de comunicação ou expressão que não esteja de acordo às regras oficiais da Língua Portuguesa.*

E o aluno continua construindo sua produção discursiva:

*Diante dessas situações, é necessário, antes de qualquer julgamento ou crítica, atentarmos para o sujeito falante ou escritor levar em consideração alguns aspectos, como: Quem está escrevendo ou falando? De onde fala ou escreve? Para quem? Quando?*

Percebe-se que nessa construção o aluno se manifesta através de

questionamentos; no entanto, isso serve de base para que se entendam os argumentos utilizados por ele, a fim de sustentar sua opinião.

E assim seguem-se os textos, já com uma maturidade argumentativa, com certos recursos estilísticos que vêm dar beleza e individualidade à produção

## 5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas essas produções é clara a evolução deste aluno, pois ele que no início do primeiro ano da faculdade possuía inúmeros problemas de escrita, problemas como coesão textual, desvios ortográficos, e que agora, no último ano, é capaz de produzir textos que se sustentam por meio dos argumentos utilizados a fim de destacar o seu ponto de vista, através das escolhas das palavras que compõem seu texto. Interessante pensar que muitos dos recursos estilísticos utilizados pelo acadêmico não são nem percebidos por ele, que se sente naturalmente expressando suas ideias, mas nem se dá conta de que tais recursos são a sua marca no escrever, no traduzir seus pensamentos.

E essa evolução ocorreu no percurso da produção de todos os alunos que permaneceram na amostragem desta pesquisa.

Considerando-se que este artigo trata apenas do trabalho feito especificamente para a apresentação no evento, muitos aspectos de outras produções ficaram sem ser aqui exploradas. Mas ficou comprovado que o trabalho realizado pelos professores do Curso de Letras, seja em que área for, vai levando o acadêmico a adquirir sua própria voz que, associada a noções de Estilística, explorando as palavras e criando um ambiente significativo, enriquecido com noções de Literatura, da gramática e dos valores sociais, morais e éticos, chegará um dia a ser ouvida e a ser reconhecida.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira: ver. Da trad. Marian Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1992

BEAUGRANDE, Robert-Alain e DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to text Linguistics**. 2ª imp, Londres: Longman, 1983

BIZZOCCHI, A. **A evolução das palavras**. *Língua Portuguesa*, ano 3, n. 28, pág. 50-53, fev. 2008

BRITO, Diná Tereza de; PANICHI, Edina. **Crimes contra a dignidade sexual**: a memória jurídica pela ótica da estilística léxica. – Londrina: Eduel, 2013

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Repensando a Textualidade**. In: AZEREDO, José Carlos (org.): Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**: histórias em quadrinho, mídia, literatura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido**: estudos discursivos. – São Paulo: Contexto, 2008.

GUIRAUD, Pierre. **A Estilística**. Trad.de Miguel Maillat. 2 ed. – São Paulo: Mestre Jou, 1978

LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. 4 ed. Martins Fontes, 1998.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: T. A. Queiroz – Editora da Universidade de São Paulo, 1989

MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991

NASCIMENTO, Evando. **Texto, Textualidade, Contexto**. In: SIGNORINI, Inês (org.) **[Re] discutir texto, gênero e discurso**. Anna Christina Bentes [et al.]. – São Paulo : Parábola Editorial, 2008.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Mauriceia Silva de Paula Vieira** - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós-graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

**Patricia Vasconcelos Almeida** - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós-graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

A cartomante 39, 46, 47, 48

Análise de Discurso 105, 106, 107, 118, 131, 138, 143, 148, 164, 175

Anúncio 8, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Aspectos Estilísticos 70, 79

### B

Bibliotecas Comunitárias 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

Bibliotecas digitais 9, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 176

### C

Cinema 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61

Círculo de leitura 18, 19

Comunidade Surda 8, 119, 120, 121, 125, 128, 129, 137

### D

Dialógico 60, 65

Direito de Expressão 152, 159

Ditadura militar 21, 24, 25, 26, 28, 30, 34, 35, 38, 62

Drama moderno 60, 61, 64, 65, 68, 69

### E

Escrita 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 37, 41, 43, 45, 54, 62, 66, 70, 73, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 98, 106, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 127, 167, 175

Escrita e oralidade 82, 83

Estética 7, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 80, 130

Etiqueta 8, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

### F

Feminismo 139, 141, 142, 143, 148, 150

### G

Gênero 8, 41, 42, 57, 64, 81, 91, 92, 96, 97, 99, 101, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 151

### I

Implicações pedagógicas 82, 83, 85

Inclusão escolar 8, 128, 131

## L

Leitura e escrita 1, 3, 5, 9, 14, 15, 22, 76, 106

Libras 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 136, 137

Língua Portuguesa 8, 9, 40, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 91, 117, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 177

Lúdico 5, 6, 12, 110, 111, 117, 147

## M

Memória 20, 24, 26, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 49, 51, 80, 106, 109, 114, 115, 116, 118, 141, 144, 147, 149, 158, 166, 175

Mulheres Indígenas 8, 152, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163

Multimodalidade 92, 93, 94, 96, 97, 100, 104, 105

## N

Narração 24, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 55, 56

Narrativa musical 39, 40, 45

## O

Opera 39, 40, 156

## P

Prática de Ensino 8, 119, 122, 126

Práticas de leitura 6, 5, 13, 14, 15, 18, 19, 22

Produção Textual 70, 71, 72, 73, 76, 78, 90, 91, 130

Psicanálise 106, 107, 111, 117, 132

Publicidade 52, 55, 92

## R

Resistência 6, 7, 13, 21, 22, 28, 49, 51, 53, 54, 56, 58, 135, 139, 140, 144, 147, 148, 149

## S

Subjetividade 8, 24, 33, 37, 49, 51, 67, 106, 107, 110, 115, 117, 139, 149, 155, 156

Surdo 8, 120, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

## T

Tragédia 36, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77

Transexualidade 139, 145, 146



**EDITORIA  
ARTEMIS  
2020**